

Escola e Espaço de Espetáculos

ÍNDICE

1. O Tema			
Apresentação.....	01	População residente e usuária.....	16
Justificativa da escolha.....	02	Levantamento fotográfico.....	16
Relações entre programa, sitio e entorno.....	03	Terreno.....	18
Objetivos da proposta.....	03	Topografia.....	18
O Circo Girassol hoje.....	04	Condicionantes bioclimáticos	18
2. O Desenvolvimento do Projeto			
Níveis e Padrões de desenvolvimento.....	05	6. Condicionantes legais	
Metodologia e Instrumentos de trabalho.....	06	PDDUA.....	19
3. Definições gerais		Código de Edificações.....	19
Agentes de intervenção e seus objetivos.....	06	Código de Proteção contra incêndio.....	19
Caracterização da população alvo.....	06	Normas de acessibilidade universal.....	20
Prazos e/ ou etapas de execução.....	06	Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural.....	20
Aspectos econômicos.....	07	Bibliografia	
4. Definição do programa		Livros e legislações.....	20
Descrição das atividades.....	07	Sites.....	20
5. A área de intervenção		Entrevistas.....	20
Potenciais e limitações da área.....	14	Portfólio	
Morfologia urbana e relações funcionais.....	15	Projetos I, II, III, IV e V.....	21
Usos do solo.....	15	Projetos VI e VII.....	22
Espaços abertos.....	16	Urbanismo I e II e III.....	23
Sistemas de circulação e estacionamentos.....	16	Urbanismo IV.....	24
Redes de infra-estrutura.....	16	Histórico.....	25

1. O TEMA

Apresentação

A versão mais encontrada a respeito da origem do circo é de que ele teria surgido na China, pois há quase 5000 anos teriam sido encontradas pinturas em que apareciam equilibristas, contorcionistas e acrobatas. Diz-se que essa última técnica era uma forma de treinamento dos guerreiros que lhes dava agilidade, flexibilidade e força. Mas indícios do aparecimento desse segmento artístico foram encontrados em outras regiões também, nas quais se fazia uso de diferentes técnicas.

Na Grécia números de força e contorcionismo, por exemplo, eram utilizados nas Olimpíadas, nas Pirâmides do Egito havia pinturas de malabaristas e na Índia números de salto e contorcionismo são utilizados em seus milenares espetáculos sagrados.

No entanto, somente em torno de 1770 surgiu o circo tradicionalmente conhecido, com lona, picadeiro e animais. Um oficial inglês da cavalaria britânica, Philip Astley, montou um espetáculo equestre e incrementou com equilibristas, saltadores e palhaços para prender a atenção do público. Mas este era um espaço de apresentações fixo.

Em 1782, quando o rival de Astley, Charles Hugues, abriu o Royal Circus, surgiu o nome do espetáculo. No princípio do século XIX havia circos permanentes em grandes cidades européias e circos ambulantes que se deslocavam entre cidades com carretas cobertas.

No Brasil, mesmo antes do circo de Astley, já existiam manifestações circenses, devido aos

ciganos vindos da Europa. Eles faziam, principalmente, ilusionismo, exhibições com cavalos e domas de ursos e viajavam de uma cidade para outra, adaptando, suas apresentações ao gosto de cada população.

O circo, com suas características tradicionais e geralmente itinerante, tem sua origem no Brasil a partir dos fins do século XIX. Quando desembarcavam em um porto importante, faziam seu espetáculo e partiam para outras cidades, descendo pelo litoral até o Rio da Prata indo para Buenos Aires.

Em meados da década de 70, simultaneamente em diversos países, inicia-se um novo modo de se viver o circo, com espetáculos mais performáticos. Em seguida, em 1979, é criada na França a Escola Nacional de Circo com o apoio do governo francês, a primeira escola de circo. Começam a surgir então vários novos grupos e outras escolas pelo mundo. A primeira que se instalou no Brasil foi a Piolin, no Estádio Pacaembu em São Paulo, em 1977.

Em 1982, em Quebec, surge o Club des Talons Hauts, grupo de artistas pernas de pau, malabaristas e pirofagistas, que mais tarde, em 1984, realiza o primeiro espetáculo do Cirque Du Soleil e que, devido ao grande sucesso, recebem apoio do governo para a primeira turnê nos Estados Unidos e, a partir daí se tornou a grande empresa de espetáculos fenômeno mundial.

No mesmo ano de 1982 foi criada a Escola Nacional de Circo, no Rio de Janeiro, onde jovens de todas as classes sociais têm acesso às técnicas circenses. Formados os ex-alunos vão trabalhar nos



1. O TEMA

circos do Brasil e do exterior ou formam grupos que se apresentam em teatros, ginásios e praças.

Circos existentes ainda hoje mantêm as características daquelas presentes na memória popular, como o picadeiro circular e o espaço de espetáculos montado com lona. No entanto, outras como o mágico de cartola e o mestre de cerimônias de bigode, quase não mais existem. E o chamado “Circo Novo” tem se tornado cada vez mais forte e popular.

Essa “modalidade” de arte circense não representa um rompimento com as tradições, mas uma maneira diferente de desenvolvê-la, na qual se busca evidenciar o artista, fazendo dele o verdadeiro espetáculo. As trapalhadas dos palhaços são feitas durante os malabarismos ou no trapézio e as performances seguem um enredo como no teatro e na dança, se unindo a acrobacia. Tudo ao mesmo tempo sem animais, lona ou picadeiro.

Justificativa da escolha

Pensando na popularização do circo, auxiliada pelo espaço que a mídia tem cedido para essa divulgação, na importância que a sociedade gaúcha dá a cultura e na grande carência de parte da população com relação à profissionalização e a educação, surgiu a idéia de se criar uma escola de Circo em Porto Alegre.

Atualmente já existe na cidade uma escola reconhecida no meio circense, mas desconhecida de grande parte da população, o Circo Girassol. A construção de uma nova sede para a companhia, que se tornasse um marco na cidade, auxiliaria na divulgação do trabalho desse grupo .

A situação atual da escola vem reforçar a escolha do tema, pois o grupo está utilizando provisoriamente um galpão cedido temporariamente pela prefeitura e está construindo uma nova sede com recursos próprios, mas que não supre as necessidades da escola, pois tem dimensões limitadas para as atividades realizadas e não terá espaço para seus espetáculos.



1. O TEMA

Relações entre programa, sítio e entorno

O terreno escolhido faz parte do Bairro Navegantes, zona norte de Porto Alegre. Essa opção foi feita por diferentes motivos, mas surgiu em função de ser o local onde está localizado o Circo Girassol atualmente e mantê-lo ali facilitaria para os já usuários de suas atividades.

A região está subutilizada e decadente, o que faz com que seus terrenos sejam desvalorizados, tendo baixo custo. Além disso, na tentativa de reverter esse processo, a prefeitura incentiva novas construções através de leis do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental, tornando a área mais interessante aos investidores privados.

Considerando-se a existência do Shopping DC Navegantes no bairro, no qual existe o Teatro Carmem Silva, o que atrai o público da cidade até a região, optou-se por procurar um terreno próximo a ele, a fim de compor um pólo cultural, alavancando o desenvolvimento da região e atraindo, possivelmente, outros espaços culturais.

Outro aspecto de importante influência na decisão foi a proximidade com comunidades carentes que possam utilizar a escola como alternativa de profissionalização.

Objetivos da proposta

A proposta tem como principal intuito proporcionar a Porto Alegre e a sua população um espaço apropriado para espetáculos circenses e uma escola de circo.

A escola terá estrutura para oferecer a sociedade uma nova alternativa de profissionalização, de prática de atividades físicas diferenciadas e espaço para a realização de atividades de inclusão social da população carente.

Partindo de uma escola já existente, o Circo Girassol, será objetivo conseqüente dessa decisão proporcionar a essa companhia um local adequado as suas atividades, permitindo ainda a ampliação das mesmas.

Outro propósito do trabalho, em função da escolha do sítio, é agregar valor ao seu entorno e auxiliar no desenvolvimento da região do Bairro Navegantes, no qual será implantado, dando origem a um circuito cultural no local.



1. O TEMA

O Circo Girassol hoje

O Circo Girassol, que em 2009 completa 10 anos, é uma companhia que produz espetáculos apresentando-os em todo o Brasil, mas que já a algum tempo não realiza um novo. Paralelamente, dá oficinas de técnicas circenses e teatrais.

Suas apresentações em Porto Alegre são realizadas na sede atual ou em outras localidades com diferentes estruturas cênicas que possui, a lona ou a pirâmide.

A lona do circo é uma estrutura tradicional com lona, palco e arquibancada. Tem 21m de diâmetro, 13m de altura, 4 mastros e capacidade para 500 pessoas.

A pirâmide é um espaço independente e móvel com área total de 64m² e 6m de altura máxima no centro.

O grupo desenvolveu por dois anos um projeto social chamado “O Circo é nosso”, com o apoio da Prefeitura Municipal, no qual eram dadas, gratuitamente, aulas para crianças carentes. Porém, com o fim do apoio o projeto também teve fim.

Sua sede encontra-se atualmente em um galpão cedido temporariamente pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, localizado na Rua Dr. João Inácio, n° 247, no Bairro Navegantes. O espaço tem dimensões satisfatórias para as atividades hoje desenvolvidas, mas não encontra-se em bom estado de conservação. No entanto, o prazo

para desocupar o espaço está se esgotando e, diante das incertezas de não se ter um espaço

próprio, com seus recursos a companhia está construindo uma nova sede.

Esta edificação, que está localizada na Rua Sinval Saldanha, n° 286, no Bairro Bom Jesus, devido as limitações financeiras, não suprirá todas as necessidades e não terá espaço para as apresentações, apenas para as aulas.



Sede atual – galpão da prefeitura



1. O TEMA

O Circo Girassol hoje

No entanto, o prazo para desocupar o espaço está se esgotando e, diante das incertezas de não se ter um espaço próprio, com seus recursos a companhia está construindo uma nova sede.

Esta edificação, que está localizada na Rua Sinval Saldanha, n° 286, no Bairro Bom Jesus, devido as limitações financeiras, não suprirá todas as necessidades e não terá espaço para as apresentações, apenas para as aulas.



Nova sede - em construção



2. O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Níveis e padrões de desenvolvimento

Partindo-se do estudo do tema e do sítio pretende-se desenvolver um projeto demonstrando com clareza o espaço criado através dos recursos disponíveis para isso, como desenhos técnicos, maquete e perspectivas internas e externas.

Serão estudadas e identificadas as técnicas construtivas e materiais adequados, assim como acabamentos e mobiliários internos e externos.

Para tanto serão apresentados, nas escalas adequadas, os seguintes elementos:

- Plantas de localização e situação;
- Planta de implantação;
- Plantas baixas;
- Cortes e fachadas;
- Detalhamentos e ampliações;
- Planilhas de áreas;
- Perspectivas internas e externas
- Maquete volumétrica.

2. O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Metodologia e instrumentos de trabalho

Após o desenvolvimento do presente estudo, no qual se buscou dados relacionados ao tema, ao projeto e ao sítio no qual será inserido, serão pesquisadas referências de projetos similares.

Em seguida, se iniciarão os estudos de partido arquitetônico, implicações formais e técnicas da solução em estudo e suas relações com o entorno.

O contato com o pessoal do Circo Girassol será mantido, buscando a cada encontro maiores informações sobre necessidades específicas para cada atividade e para a verificação da adequação do projetado ao necessário.

A fim de se obter as melhores opções para cada situação, visando boas condições de custos e benefícios, serão estudadas alternativas de materiais e técnicas construtivas.

3. DEFINIÇÕES GERAIS

Agentes de intervenção e seus objetivos

O Circo Girassol, através de leis de incentivo a cultura, buscaria a contribuição de pessoas físicas e jurídicas para a arrecadação de fundos para o financiamento do projeto e da construção do empreendimento.

Apoios de empresas, membros da comunidade e até mesmo órgãos dos governos municipal, estadual e federal, serão buscados a fim de que patrocinem



espetáculos e atividades de inclusão social.

Caracterização da população alvo

O espaço seria voltado para grupos de diferentes faixas etárias e classes sociais.

Qualquer pessoa interessada em se tornar um profissional da arte circense poderia frequentar o curso profissionalizante. As oficinas também poderiam ser cursadas por qualquer pessoa que tivesse interesse, seja ele pela busca de divertimento ou de cuidados com a saúde, pois haveriam turmas para os públicos infantil, juvenil, adulto e idoso. Ainda a população carente poderia usufruir dos espaços, pois seriam desenvolvidos também projetos sociais na escola.

Espectadores vindos de diferentes regiões da cidade e das redondezas poderiam vir para assistir espetáculos do Circo Girassol ou de companhias visitantes que alugassem o espaço para suas apresentações.

Prazos e/ou etapas de execução

A determinação dos prazos e etapas de conclusão dependem de fatores tais como o tempo referente aos tramites legais e o investimento e liberação de recursos de cada parceiro.

3. O DEFINIÇÕES GERAIS

Aspectos econômicos

- Área total do terreno 1: 2151,38m²
Custo do terreno 1: R\$ 473.220,00
- Área total do terreno 2: 339,55m²
Custo do terreno 2 (com casa): R\$ 150.000,00
- Área útil do projeto: 2769m²
Valor da obra (1,5 CUB/m²): R\$ 4.281.053,98
- Área do estacionamento: 2000m²
Valor da obra (0,6 CUB/m²): R\$ 1.236.852,00
- Custo total aproximado: R\$ 6.141.125,98

Base de cálculo: CUB de julho de 2008: R\$ 1.030,71

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Descrição das atividades

As atividades do projeto podem ser agrupadas, por afinidade de funções, da seguinte forma:

- Hall Principal: espaço de chegada de todos os usuários das atividades do projeto, a partir dela se dará a distribuição do público para todos os ambientes do complexo. Será utilizada principalmente como espera para parte do público que não queira entrar no espaço de espetáculos antes de seu início.
- Espaço de espetáculos: neste estão incluídos a área dos espetáculos, incluindo arquibancadas, e todas as atividades diretamente a eles relacionadas, como

coxias e camarins.

- Apoio técnico: neste estão agrupadas todas as salas de suporte as apresentações, como as de armazenamento dos equipamentos nelas utilizados e de manutenção dos mesmos.
- Escola: aqui estão todos os espaços necessários para o desenvolvimento das atividades a que a escola se proporá.
- Acervo e pesquisas: locais que abrigam materiais informativos quanto a história das artes circenses e teatrais e do Circo Girassol especificamente.
- Área administrativa: engloba todas as áreas de atividades da administração da escola e do circo, assim como os espaços voltados a seus funcionários.
- Serviços: espaços de infra-estrutura do complexo.
- Alojamentos: dormitórios para alunos do circo e salas de suporte a permanência deles, como copa e lavanderia.
- Atividades especiais: neste estão os espaços que servirão de complementação as atividades circenses e como fonte alternativa de geração de renda.



4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

	Espaço	Descrição	Usuários	Equipamentos	Pop. Fixa	Pop. Variável	Área
HALL PRINCIPAL	Hall Principal	Espaço de recepção ao público e distribuição destes para as demais áreas da edificação, serve também para exposições temporárias e foyer do espaço de espetáculos	Alunos, professores, funcionários, espectadores e público em geral	Painéis de sinalização e de exposições, bancos e lixeiras	-	-	80m ²
	Informações	Dentro do hall principal, área para dar informações a respeito dos setores da edificação	Público em geral	Balcão de atendimento e cadeira	01	-	-
	Sanitários Feminino e Masculino	Para atender aos espectadores e ao público em geral	Espectadores e público em geral	Lavatórios, vasos sanitários, mictórios, lixeiras, espelhos e divisórias	-	-	2 de 20m ² cada
Subtotal= 120m²							
ESCOLA	Recepção/ Estar	Para recepcionar os alunos e o público que busca informações sobre a escola e para espera antes do início das aulas	Alunos, professores, funcionários administrativos e público em geral	Balcão de atendimento, cadeira, computador, sofás, murais e bebedouro	01	-	35m ²
	Salas de aulas teóricas	Para as aulas teóricas do curso profissionalizante	Alunos e professores	Mesa, cadeiras e quadro	-	30	2 de 35m ² cada
	Salas para oficinas práticas	Para as aulas práticas do curso profissionalizante e das oficinas livres, grandes espaços que podem ser subdivididos em salas menores	Alunos e professores	Equipamentos circenses	-	-	3 de 200m ² cada
	Sala de mídia	Para apresentações que necessitem de recursos de mídia	Alunos e professores	Mesa, cadeiras, quadro, computador, DVD e tela de projeção.	-	50	60m ²
	Sala de maquiagem	Para aulas de maquiagem	Alunos e professores	Bancadas, espelhos, cadeiras e araras	-	10	25m ²
	Musculação	Sala para treinamento físico	Alunos, professores e artistas	Aparelhos de musculação e ginástica	01	50	80m ²
	Sanitários/ Vestiários Feminino e Masculino	Para atender a alunos	Alunos	Lavatórios, vasos sanitários, mictórios, duchas, lixeiras, espelhos e divisórias	-	24	2 de 40m ² cada
Subtotal= 950m²							

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

	Espaço	Descrição	Usuários	Equipamentos	Pop. Fixa	Pop. Variável	Área
ESPAÇO DE ESPETÁCULOS	Bilheteria	Venda de ingressos e fornecimento de informações referentes aos espetáculos	Espectadores e funcionários	Balcão de atendimento, computador, impressora de ingressos e cadeiras	02	-	5m ²
	Espaço de espetáculos	Espaço para as apresentações circenses, com lugar para 300 espectadores	Espectadores e elenco do espetáculo	Cadeiras, arquibancadas, picadeiro, malha suspensa para a fixação dos tecidos, trapézios	-	300	350m ²
	Coxias	Área para a preparação dos artistas antes de entrarem no picadeiro.	Artistas, ajudantes e produtores	Aparelhos circenses	-	12	70m ²
	Camarins coletivos	Local para a preparação dos artistas antes dos espetáculos	Artistas, produtores e ajudantes	Bancadas, espelhos, cadeiras e araras	-	06	2 de 25m ² cada
	Sanitários/ Vestiários Feminino e Masculino	Junto aos camarins para que os artistas possam tomar banho e se vestir antes e/ou após as apresentações	Artistas	Lavatórios, vasos sanitários, mictórios, duchas, lixeiras, espelhos e divisórias	-	06	2 de 12m ² cada
Subtotal= 499m²							
APOIO TÉCNICO	Oficina	Espaço para a fabricação e manutenção dos equipamentos	Funcionários	Armários, equipamentos, bancadas, bancos e ferramentas	02	-	40m ²
	Sala de música	Local com instrumentos musicais para ensaios	Artistas	Instrumentos musicais e bancos	-	06	35m ²
	Depósito de equipamentos	Para guardar os equipamentos circenses	Funcionários e produtores	Armários	-	-	60m ²
	Depósito de figurinos	Para armazenar os figurinos e acessórios de todos os espetáculos já montados pela companhia	Funcionários e produtores	Armários e araras	-	-	40m ²
	Lavanderia	Local para lavar e secar os figurinos e acessórios utilizados nos espetáculos	Funcionários	Máquinas de lavar, secar, tanques e armário	01	-	20m ²
Subtotal= 195m²							

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

	Espaço	Descrição	Usuários	Equipamentos	Pop. Fixa	Pop. Variável	Área
ACERVO E PESQUISAS	Biblioteca/ MEDIATECA	Armazenamento de livros, vídeos e textos para pesquisa	Alunos, professores e funcionários	Estantes, mesas, cadeiras, balcão de atendimento, computadores	01	30	80m ²
	Apoio Biblioteca	Catálogo, organização e reparos de materiais	Bibliotecários	Mesas, cadeiras, computadores	02	-	25m ²
	Acervo	Sala para armazenamento de material da história do Circo Girassol	Funcionários	Mesa, cadeira, computador, armários e estantes	-	-	12m ²
	Subtotal= 117m²						
	Secretaria/ Tesouraria	Para dar informações e orientações a respeito das aulas, de cursos e eventos e para assuntos burocráticos e financeiros	Funcionários, alunos e público em geral	Mesas, cadeiras e computadores	02	-	25m ²
	Diretoria	Sala destinada à direção da escola	Diretores	Mesa, cadeiras, computador e armário	01	-	12m ²
ÁREA ADMINISTRATIVA	Sala de Reuniões	Para reuniões de professores, produtores e diretores da escola	Professores e diretoria	Mesa, cadeiras, armário, quadro de anotações	-	10	16m ²
	Sala de professores	Espaço para os professores em intervalos de aulas	Professores	Sofás, mesas e armários	-	10	18m ²
	Estar de funcionários	Área de descanso nos intervalos	Funcionários	Sofás, mesas e armários	-	10	18m ²
	Copa	Espaço para as refeições de professores e funcionários	Professores e funcionários	Mesa, cadeiras, balcão, armário, pia, fogão, geladeira e forno microondas	-	20	30m ²
	Sanitários Feminino e Masculino	Para atender aos funcionários e professores	Funcionários e professores	Lavatórios, vasos sanitários, mictórios, lixeiras, espelhos e divisórias	-	06	2 de 6m ² cada
	Subtotal= 151m²						

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

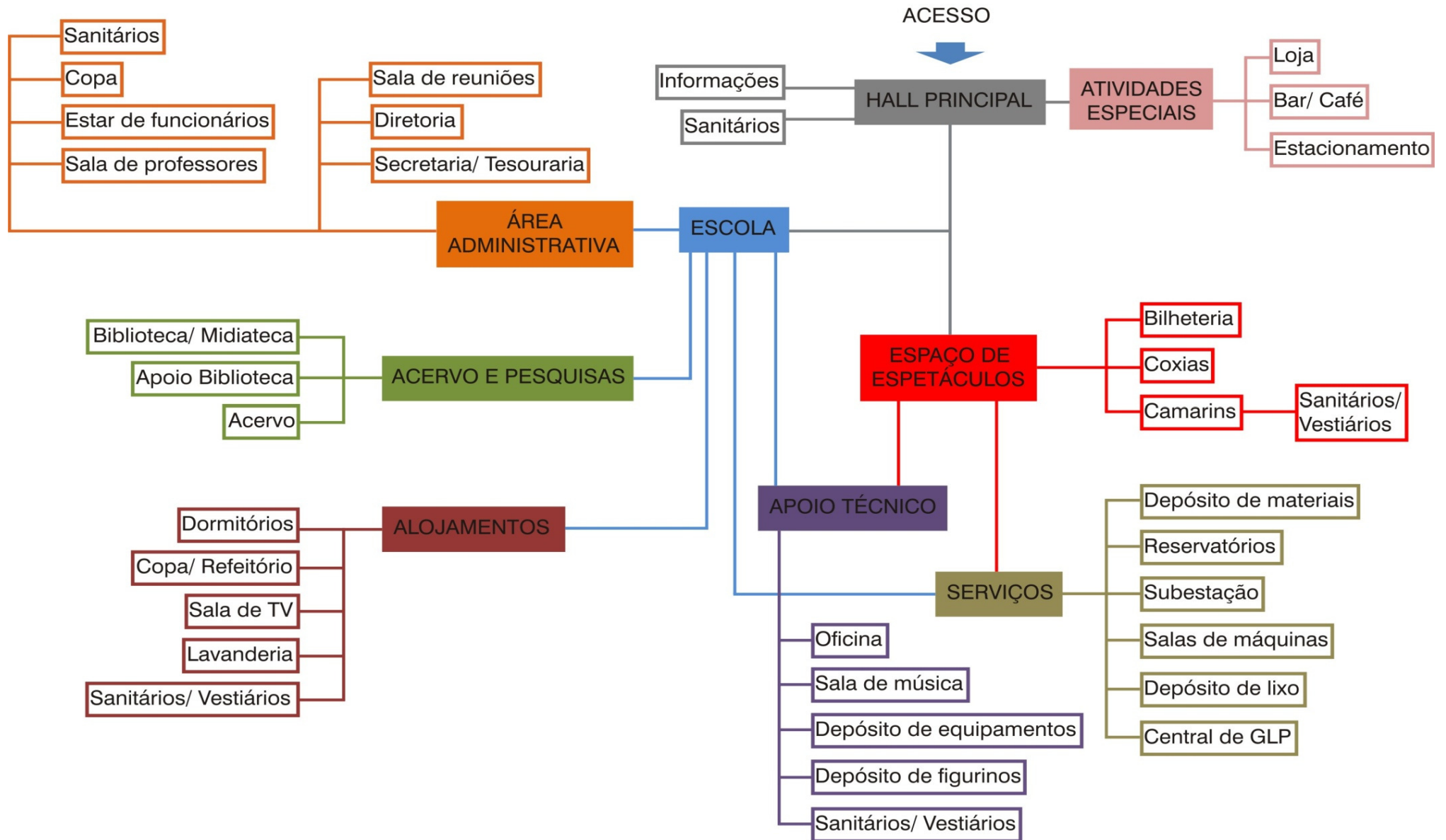
	Espaço	Descrição	Usuários	Equipamentos	Pop. Fixa	Pop. Variável	Área
SERVIÇOS	Depósito de materiais	Depósito de materiais de limpeza	Funcionários de serviços gerais	Armários	-	03	10m ²
	Reservatórios	Reservatórios de água de consumo e de incêndio	Funcionários externos	Reservatórios e bombas de recalque	-	01	50m ²
	Subestação	Subestação transformadora	Funcionários externos	Transformador	-	01	14m ²
	Salas de máquinas	Áreas reservadas para equipamentos elétricos e de ar condicionado	Funcionários externos				80m ²
	Medidores	Medidores	Funcionários externos	Quadro de medidores	-	01	2m ²
	Depósito de lixo	Armazenamento de lixo para posterior recolhimento	Funcionários de serviços gerais	Torneira e ralo	-	02	3m ²
	Central de GLP	Central de gás	Funcionários externos	Cilindros de GLP e ventilação permanente	-	01	3m ²
Subtotal= 162m²							
ALOJAMENTOS	Dormitórios	Espaços para que alunos de cidades distantes possam pernoitar na circo	Alunos/ artistas	Beliches, armários	04	-	20 de 12m ² cada
	Copa/ Refeitório	Local para a preparação e o consumo das refeições	Alunos, professores e artistas	Mesas, cadeiras, balcão de atendimento, freezer, fogão, pia, forno, armários e buffet	02	50	100m ²
	Sala de TV	Local para entretenimento dos hóspedes dos alojamentos	Alunos, professores e artistas	Sofás, poltronas, mesa de centro, armário, televisão e aparelho de DVD.	-	10	25m ²
	Lavanderia	Para os hóspedes dos alojamentos lavarem suas roupas	Alunos, professores e artistas	Máquinas de lavar, secar, tanques e armário	-	06	15m ²
	Sanitários/ Vestiários Feminino e masculino	Para atender os usuários dos alojamentos	Alunos, professores e artistas	Lavatórios, vasos sanitários, mictórios, duchas, lixeiras, espelhos e divisórias	-	04	4 de 15m ² cada
Subtotal= 440m²							

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

	Espaço	Descrição	Usuários	Equipamentos	Pop. Fixa	Pop. Variável	Área
ATIVIDADES ESPECIAIS	Loja	Estabelecimento voltado à venda de materiais relacionados às práticas circenses e produtos com a marca do Circo Girassol, como camisetas, agendas e chaveiros	Alunos, professores, funcionários, espectadores e público em geral	Estantes, balcão de atendimento, cadeira e poltronas	01	-	35m ²
	Bar/ Café	Local para servir lanches, pequenas refeições e bebidas	Alunos, professores, funcionários, espectadores e público em geral	Mesas, cadeiras, balcão de atendimento, balcão refrigerado, freezer, fogão, pia, forno, forno de microondas, armários e máquinas de café	03	-	100m ²
	Estacionamento	Estacionamento de veículos	Alunos, professores, funcionários, espectadores e público em geral	Cancela e placas de sinalização	-	-	2000m ²
Subtotal= 2235m²							

ÁREAS	Área útil total= 2769m²
	Área estacionamento= 2000m²
	Área total= 4769m²

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA



5. A ÁREA DE INTERVENÇÃO

Potenciais e limitações da área

O terreno escolhido está localizado no bairro Navegantes, zona norte de porto Alegre, na esquina das ruas São Jorge e Beirute.

Na metade do século passado este bairro foi um pólo industrial da cidade e isso ocorreu, fundamentalmente em função de ser uma área próxima as saídas da cidade. Isso é, ainda hoje, uma característica importante, pela facilidade que proporciona para que as populações porto-alegrense e vizinhas acessem-na.

Contudo, a região encontra-se estagnada e com edificações em mau estado de conservação, o que repele investimentos da iniciativa privada. Entre as novas edificações da área, encontra-se fundamentalmente novos galpões de serviços.

Acreditou-se que a implantação do Shopping DC Navegantes auxiliaria na recuperação da área e isso realmente aconteceu, mas em pequena escala já que junto com ele não vieram outros empreendimentos. Ainda assim este shopping foi o passo inicial para essa recuperação e projetar para o local uma nova atividade cultural deverá atrair o aumento da circulação de público .

Estar muito próximo ao Aeroporto, sobre a área passam os aviões que estão aterrissando, também é fator que deve ser observado, devido as limitações legais que isso gera e com relação a acústica do projeto.



* Terreno escolhido

1. Shopping DC Navegantes
2. Garagem Ouro e Prata
3. Atlas Schindler
4. Igreja Nossa Senhora dos Navegantes
5. Estação Farrapos – Trensurb
6. Ponte do Lago Guaíba
7. Escola Infantil

5. A ÁREA DE INTERVENÇÃO

Morfologia urbana e relações funcionais

A área estudada está em uma região de baixa densidade demográfica, com construções baixas, antigas e, em geral, mau conservadas. Estas possuem, em geral 1 ou 2 pavimentos.

Sua localização é favorável em relação as cidades vizinhas, pois está próximo a saída de Porto Alegre. Dentro da cidade, possui acesso rodoviário facilitado aos bairros vizinhos, por grandes vias de circulação, como por exemplo, as avenidas Farrapos e Sertório.



- | | |
|---------|-----------------|
| 1 pav. | Lote desocupado |
| 2 pavs. | Área escolhida |
| 3 pavs. | |

Usos do solo

O terreno está inserido em uma área com muitos lotes ocupados com fábricas desativadas ou subutilizadas e galpões de armazenamento. Muitos desses terrenos estão abandonados e as construções ruindo. Em meio a isto, várias residências ainda resistem a decadência do bairro dividindo espaço com pequenos comércios e empresas, constituindo assim, um bairro miscigenado e um tanto abandonado.



- | | |
|-------------|--|
| Residencial | Misto (térreo comerc. + 2º pav. residencial) |
| Comercial | Área escolhida |
| Serviços | Sentido Viário |

5. A ÁREA DE INTERVENÇÃO

Espaços abertos

Apesar de possuir alguma vegetação no calçamento público a área é deficiente de espaços abertos e arborizados. Em frente a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes existe um grande espaço público, que nas festas dos Navegantes fica tomado por uma multidão. No entanto, esse não passa de uma grande praça seca.

Sistemas de circulação e estacionamentos

Já completamente urbanizada a região conta com um sistema de ruas locais, arteriais e rodovias de forte importância para a circulação de veículos na cidade.

É a principal zona de ligação entre o centro de Porto Alegre e as saídas da mesma, tem, portanto, uma boa quantidade de linhas de ônibus por ela circulando.

Na situação atual a demanda por estacionamentos é baixa, pois os poucos pedestres que por ali circulam são trabalhadores das empresas locais, sendo que as vagas nas ruas são suficientes, ou os que vão ao Shopping DC Navegantes, que possui estacionamento próprio.

Redes de infra-estrutura

Possui todas as redes de infra-estrutura oferecidos pela cidade.



População residente e usuária

A densidade populacional do bairro Navegantes é 26hab/ha, segundo levantamento feito no ano 2008 e rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio é de 7,07 salários mínimos.

Levantamento Fotográfico



5. A ÁREA DE INTERVENÇÃO

Levantamento fotográfico

O TERRENO



1. Vista da esquina



2. Vista da rua São Jorge



3. Vista da rua Beirute

O ENTORNO



4. Terrenos lindeiros – com a compra do lote a casa da esquerda seria demolida.

O ENTORNO



5. Residências em frente a área estudada



7. Tipologia típica da área



6. Garagem Ouro e Prata



8. Tipologia típica da área



9. Escola infantil – distante 1 quadra do lote escolhido

5. A ÁREA DE INTERVENÇÃO

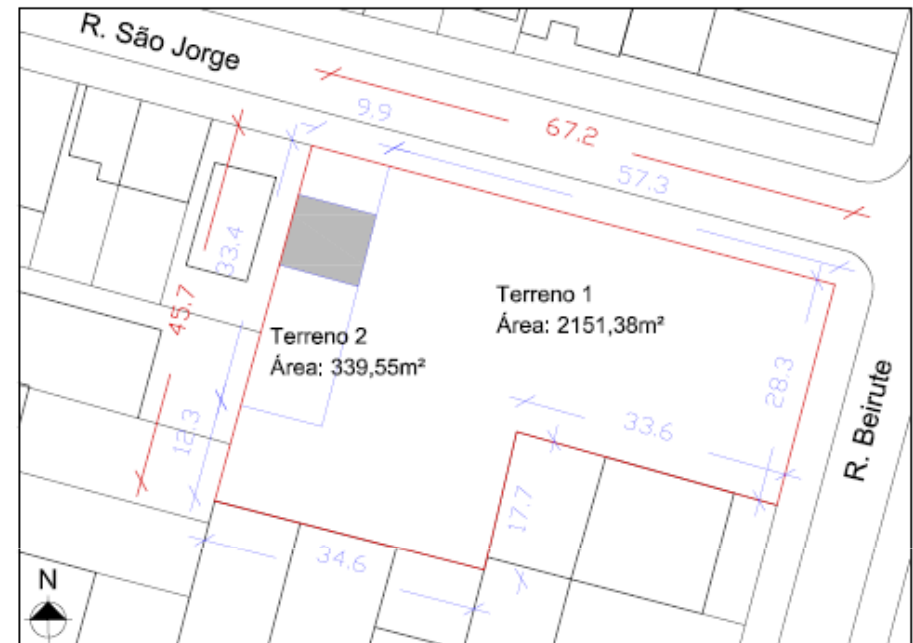
Terreno



- Lotes de trabalho e edificação a ser demolida
- Curvas de nível

Topografia

O terreno escolhido é plano, estando entre dois e 3m acima do nível do Lago Guaíba. É protegido de alagamentos pela avenida-dique Castelo Branco e conta também com casas de bombas.



Condicionantes bioclimáticas

Os lotes em que o trabalho será desenvolvido não possui problemas de insolação, já que todas as construções em seu entorno são baixas e ele é de esquina. Este mesmo motivo permite a boa circulação de ar natural.

Dois problemas identificados são a poluição, provocada pelo intenso tráfego de veículos nas avenidas Sertório, Farrapos e A.J. Renner e os fortes ruídos provocados de tempos em tempos pelo pouso dos aviões, já que a área é muito próxima do Aeroporto.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

PDDUA

A área total, abrangendo o terreno escolhido na esquina das ruas São Jorge e Beirute e o terreno lindeiro da rua São Jorge, possui uma área total de 2490,93m². Está inserido na Macrozona 2, UEU 36, quarteirão 27 e subunidade 1.

Regime Urbanístico:

-Densidade 5 – Zona predominantemente residencial, predominantemente produtiva.

-Atividade 11 – Zona de uso misto 5 – Sendo o circo uma atividade especial , um Estudo de Viabilidade Urbanística deverá ser analisado pelo Sistema Municipal de Gestão e Planejamento.

- Aproveitamento 5 – I.A. = 1,6 (máximo: 3,0 + índice de ajuste)

Área adensável: 3.985,49m²

-Volumetria 11 - Altura máxima: 52m; Altura divisa: 12,50 e 18m; Altura base: 4 e 9m; Taxa de ocupação: 90% na base e 75% no corpo da edificação.

Alinhamento predial :

Alinhamento Rua Beirute: 4,80m do meio-fio

Alinhamento Rua São Jorge: 4,80m do meio-fio

Gabarito Rua Beirute: 17,60m

Gabarito Rua São Jorge: 17,70m



Código de edificações

O projeto será elaborado de acordo com as normas do Código de edificações de Porto Alegre. Ele indica alguns parâmetros mínimos de circulações, sanitários e instalações em geral, por exemplo, de acordo com a atividade desenvolvida na edificação.

A seção XXI presente neste, indica que locais de diversões (destinados a dança, espetáculos, etc.), deverão ter instalações sanitárias separadas por sexo, atender as legislações estadual de saúde e de impacto ambiental e ter, nas salas de espetáculos, instalação de renovação mecânica de ar.

Esta lei indica também o dimensionamento de instalações , como os reservatórios de água e depósito de lixo, que já foram utilizadas como parâmetro para o programa de necessidades listado anteriormente.

Código de proteção contra incêndio

O projeto a ser desenvolvido apresenta 4 diferentes graus de risco, 2 (escola), 4 (alojamentos), 6 (loja) e 8(espaco de espetáculos), de acordo com a variedade de atividades nele existentes, sendo eles pequenos ou médios.

Ainda não é possível definir o risco de acordo com as características construtivas, isso será definido no desenvolvimento do projeto.

Durante o exercício, este código deverá ser observado para que

6. CONDICIONANTES LEGAIS

contemple exigências tais como dimensões mínimas de passagens e de compartimentação vertical e, somente com o evolução do trabalho, aspectos que dependem de áreas e alturas, poderão ser sabidos com certeza.

Normas de acessibilidade universal

Para contemplar a acessibilidade para portadores de deficiências à edificação, será seguida a NBR 9050/ 1994.

Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural

Não existem restrições desse aspecto no espaço escolhido.

BIBLIOGRAFIA

Livros e legislações

- MENEGAT, Rualdo. Atlas Ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre. Editora da Universidade/ UFRGS, 1998
- Lei Complementar 434/99 - PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental.
- Lei Complementar n° 284. Código de Edificações de Porto Alegre. Porto Alegre. 5° edição. CORAG. 2001.
- Lei Complementar no 420 /1998. Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre. CORAG . Assessoria de Publicações Técnicas. 4a edição.

Sites

- Site: <http://www.circogirassol.com.br/>
- Site: <http://www.pindoramacircus.com.br/novo/home.asp>
- Site: <http://www.galpaodocirco.com.br/new/index.php>
- Site: <http://www.circospasso.art.br/>
- Site: <http://www.circopicolino.xpg.com.br/>
- Site: <http://www.enc.qc.ca/en/index.asp>

Entrevistas

- Dilmar Messias – Diretor e produtor do Circo Girassol
- Débora Rodrigues – Artista e professora do Circo Girassol



PORTFÓLIO

Projeto Arquitetônico I

Anexo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS

Professores: Edson da Cunha Mahfuz e Sílvia Leão.

Projeto Arquitetônico II

Academia de ginástica + Edifício de Escritórios com loja de artigos esportivos no pav. térreo

Professor: Carlos Eduardo Dias Comas.

Projeto Arquitetônico III

Residência + Atelier de arquiteto em Weissenhof, Alemanha

Professores: Cláudia Piantá Costa Cabral, Luiz Antônio Lindemayer Stahl e Rogério de Castro Oliveira.



Projeto Arquitetônico IV

Habitação multifamiliar com base comercial

Edificação curva, fazendo composição com os edifícios lindeiros.

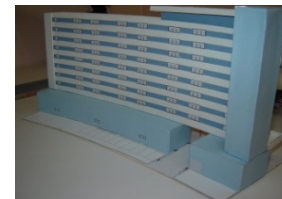
Composto por apartamentos de 1 e 2 dormitórios, o

Edifício tem em seu pavimento térreo uma galeria com lojas, um subsolo com estacionamento e suas



atividades de uso condominial no último pavimento, como estratégia de fechamento para a solução adotada.

Professores: Angélica Ponzio e Ubirajara Perci Borne.



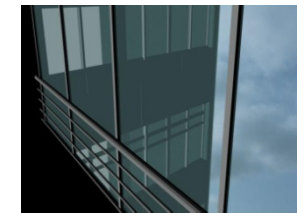
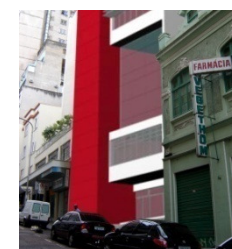
Projeto Arquitetônico V

Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS.

Trabalho desenvolvido em dupla com: Luana Silva.

Em um terreno estreito, com dois acessos e uma edificação pré-existente, na qual está o teatro, a estratégia utilizada foi a de se dividir o programa em dois volumes ligados por passarelas, a fim de se obter pátios internos que auxiliam na insolação e ventilação das salas. Propôs-se a entrada para a escola por uma rua e para o teatro por outra, dividindo os usuários em dias de apresentações.

Professores: César Dorfman e Sérgio Marques



PORTFÓLIO

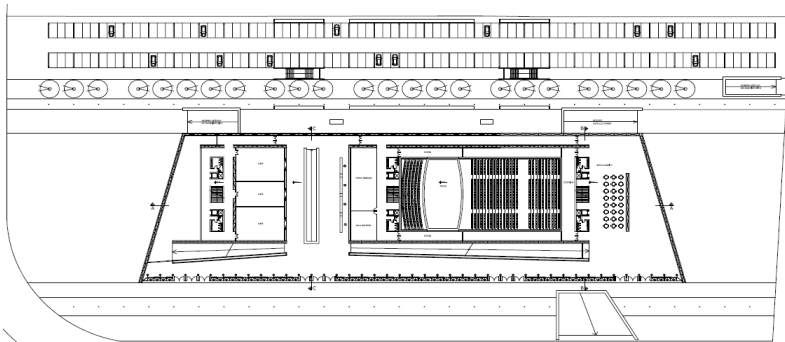
Projeto Arquitetônico VI

Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – OSPA

Trabalho desenvolvido em dupla com: Luana Silva

Partido composto por dois volumes, um da sala sinfônica e outro da escola, cobertos por uma grande "casca" com paredes cegas que formam um ângulo que representa a edificação se abrindo para o Lago Guaíba, o fechamento nessa face é feito com vidros, permitindo a visualização da paisagem pelos usuários da edificação. Internamente, o acesso aos dois volumes a partir do acesso principal do conjunto se dá por rampas, do térreo para o segundo pavimento, conduzindo o usuário a um passeio pela edificação apreciando a união da arquitetura com a natureza.

Professores: Cláudio Calovi Pereira, Glênio Vianna Bohrer e Heitor da Costa e Silva.



Projeto Arquitetônico VII

Instituto do Movimento Humano da UFRGS

Inserido no Campus Olímpico de forma a ser o foco de um eixo configurado por edificações existentes e pela realocação da entrada do quarteirão, é uma edificação composta por dois volumes, um para salas de aulas e outro com as atividades especiais, unificadas por uma só cobertura. A área coberta entre os dois blocos, somada a eles, configura um grande pórtico de passagem para as quadras da ESEF, junto das quais foram propostos vestiários, um café e uma sala de musculação em dois blocos alinhados ao de atividades especiais do IMH.

Professores: Eduardo Galvão e Fábio Bortoli



PORTFÓLIO

Urbanismo I

Urbanização e requalificação de três quarteirões no bairro Floresta/ Porto Alegre

Trabalho desenvolvido em grupo com: Carine Frischmann e Márcia San Martins.

A execução da linha 2 do Trensurb ocasionaria a demolição de algumas edificações e a desqualificação de áreas parciais em três quarteirões próximas ao Shopping Total. Esta proposta foi desenvolvida com base na inserção de atividades como edifícios de escritórios, lojas, bares e espaços de lazer.

Professores: Cláudia Dall'Igna, Luiz Gonçalves Miranda e Maria Cristina Dias Lay.

Urbanismo II

Loteamento na Vila Nova/ Porto Alegre

Trabalho desenvolvido em grupo com: Fernanda Manara Tonioli e Lúcio Lorandi.

Proposta de criação de loteamento em uma área de 45ha com edificações unifamiliares predominantemente.

Professores: Décio Rigatti e Iara Regina Castello

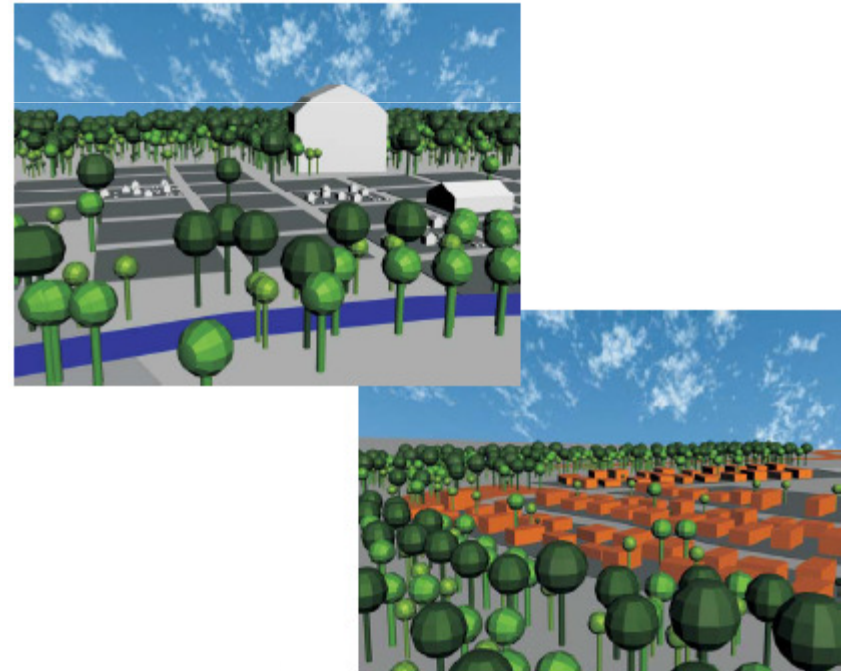
Urbanismo III

Intervenção em Barra do Ribeiro

Trabalho desenvolvido em grupo com: Márcia San Martins e Patrícia Moreira.

Um projeto de revitalização para a cidade, o grupo foi responsável pelo desenvolvimento da área próxima ao hospital, re-urbanizando seu entorno, projetando o aumento da área residencial e implantando um cemitério.

Professores: Leandro Andrade e João Farias Rovati.



PORTFÓLIO

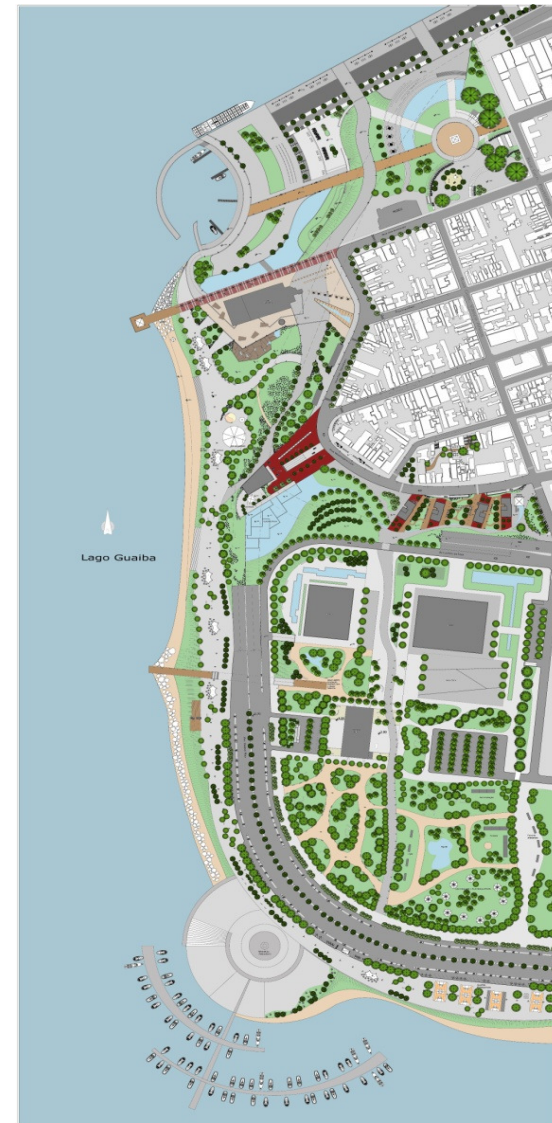
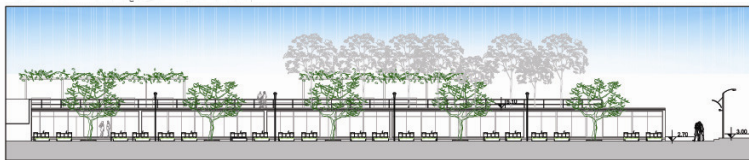
Urbanismo IV

Requalificação da Orla do Gasômetro

Trabalho desenvolvido em grupo com: Aline Ludwig, Carolina Dória, Damiane Hoffman e Luana Silva.

Reestruturação da orla do Lago Guaíba, a partir dos armazéns do Cais do Porto até o Parque da Harmonia, incluindo o espaço no qual deverá ser implantada a OSPA. Propôs-se um grande eixo que interliga toda a área, ao longo da qual estão dispostos diferentes equipamentos que têm como principal objetivo manter o local animado em diferentes horários para públicos de diferentes faixas etárias.

Professores: Célia Ferraz de Souza, Gilberto Flores Cabral e Livia Teresinha Piccini.



ALINE DICK DA SILVA 106783



Vínculo Atual
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Emissão: 22/09/2008 às 00:33

Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.
HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2008/2	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U -	Matriculado	24	
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	C C	Aprovado	10	
2007/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U A	Aprovado	2	
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	B D	Reprovado	10	
2007/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	A C	Aprovado	7	
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A B	Aprovado	4	
2007/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	A A	Aprovado	2	
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	D B	Aprovado	10	
2006/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U B	Aprovado	4	
2006/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U A	Aprovado	2	
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	B C	Aprovado	10	
2006/2	TECNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U A	Aprovado	2	
2006/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U A	Aprovado	2	
2006/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	U A	Aprovado	2	
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	B D	Reprovado	10	
2006/1	URBANISMO III (ARQ02004)	A A	Aprovado	7	
2005/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	C B	Aprovado	2	
2005/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	B -	Cancelado	7	
2005/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U C	Aprovado	4	
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	U C	Aprovado	10	
2005/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U C	Aprovado	4	
2005/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	U A	Aprovado	4	
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	D D	Reprovado	10	
2005/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A C	Aprovado	2	
2005/1	URBANISMO II (ARQ02003)	B B	Aprovado	7	
2004/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U C	Aprovado	4	
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	B FF	Reprovado	10	
2004/2	TECNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U C	Aprovado	4	
2004/2	URBANISMO I (ARQ02002)	B C	Aprovado	6	
2004/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS (ENG01129)	U C	Aprovado	4	
2004/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U B	Aprovado	4	
2004/1	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U B	Aprovado	4	
2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	U C	Aprovado	10	
2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	BB B	Aprovado	3	
2003/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	U B	Aprovado	4	
2003/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U B	Aprovado	4	
2003/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	B A	Aprovado	4	
2003/2	TOPICOS ESPECIAIS EM EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II-B (ARQ03030)	A A	Aprovado	4	
2003/2	TOPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B (ARQ01028)	U A	Aprovado	4	
2003/1	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A B	Aprovado	6	
2003/1	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA II (ARQ03013)	BB A	Aprovado	3	
2003/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	A C	Aprovado	4	
2003/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B C	Aprovado	4	
2003/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	C A	Aprovado	10	
2003/1	TECNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U C	Aprovado	4	
2002/2	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U A	Aprovado	4	
2002/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	AA B	Aprovado	3	
2002/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U B	Aprovado	3	
2002/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	B B	Aprovado	2	
2002/2	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA II (ARQ03013)	AA D	Reprovado	3	
2002/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B B	Reprovado	4	
2002/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	A C	Aprovado	10	
2002/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	B B	Aprovado	2	
2002/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U B	Aprovado	6	
2002/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	B B	Aprovado	3	
2002/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	U B	Aprovado	3	
2002/1	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA I (ARQ03010)	A A	Aprovado	2	
2002/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	AA A	Aprovado	3	
2002/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	AA C	Aprovado	9	
2002/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	AA C	Aprovado	2	
2001/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA A ARQUITETURA (ARQ03004)	A A	Aprovado	2	
2001/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	B A	Aprovado	4	
2001/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	B B	Aprovado	9	
2001/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	B B	Aprovado	3	
2001/2	MAQUETES (ARQ03005)	B B	Aprovado	3	
2001/2	TECNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	B B	Aprovado	3	